



APRENDER PARA PREVENIR: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES

Gislaine dos Santos – gislaine.santos@engenharia.ufjf.br
Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia
Rua José Lourenço Kelmer, s/n – Campus Universitário – Bairro São Pedro
36036-900 – Juiz de Fora – Minas Gerais

Jordan Henrique de Souza – jordan.souza@engenharia.ufjf.br
Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia
Rua José Lourenço Kelmer, s/n – Campus Universitário – Bairro São Pedro
36036-900 – Juiz de Fora – Minas Gerais

Júlia Destro Paixão – julia.destro@engenharia.ufjf.br
Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia
Rua José Lourenço Kelmer, s/n – Campus Universitário – Bairro São Pedro
36036-900 – Juiz de Fora – Minas Gerais

Resumo: *Desastres ambientais fazem parte da realidade dos mais diversos países. A preparação das comunidades para a prevenção e o enfrentamento dos cenários de desastres é fundamental para estruturar cidades cada vez mais resilientes. Tendo em vista que a cidade de Juiz de Fora (MG) tem recorrência de tais problemas, o projeto de extensão NASFE - Núcleo de Atendimento Social da Faculdade de Engenharia, em parceria com o Aprender Para Prevenir: A Educação Ambiental no Contexto das Crianças do Ensino Fundamental, ambos da Universidade Federal de Juiz de Fora, viram a necessidade da criação de uma ação educacional voltada para a temática de prevenção e preparação para desastres ambientais, denominado NASFE-Educação. As ações desenvolvidas são regidas por acadêmicos, supervisionadas pelos professores coordenadores dos projetos e possuem parceria com o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais. Buscam instruir a população por meio das atividades com crianças, para que os problemas ambientais possam ser identificados e evitados, além de gerar uma cultura de mobilização conjunta em prol da construção de um ambiente mais resiliente aos desastres. O intuito do projeto é levar o conhecimento técnico acadêmico para além dos limites da Universidade, conscientizando a população por meio de palestras, cartilhas e dinâmicas sobre chuvas excessivas, poluição, deslizamentos, entre outros problemas que são presentes na sociedade. Com a prática espera-se divulgar a importância das ações de extensão no combate aos riscos naturais, com foco nas crianças, e a aproximação dessa comunidade escolar com os agentes públicos de proteção, Defesa Civil e a Universidade.*

Palavras-chave: *Educação ambiental. Crianças. Riscos de desastres.*



1 INTRODUÇÃO

O processo contínuo de urbanização e adensamento populacional das cidades brasileiras, juntamente com fatores sociais, econômicos e políticas públicas ineficientes ou ausentes, contribuiu para o aumento do número de pessoas vivendo em áreas de risco de deslizamentos, enchentes e inundações. O desenvolvimento da resiliência surge então com o intuito de evitar formação e crescimento dessas áreas de risco, mitigar consequências, eliminar situações de perigo e conviver com os riscos a partir da elaboração e operação de planos preventivos, incluindo sistemas e práticas de alerta e alarme. A tratativa desse tema com crianças pode ser muito difícil para as famílias e até mesmo para os educadores, em virtude da demanda de conteúdo. A fim de suprir uma carência da informação na temática de desastres ambientais e visando a prevenção e aproximação das crianças com os agentes públicos, as ações do NASFE-Educação buscam integrar a comunidade escolar à referida temática por meio da extensão acadêmica realizada por alunos e professores dos cursos de Engenharia Civil, Ambiental, Arquitetura, Artes e Design e Serviço Social.

Tendo como referência a campanha realizada pelo CEMADEN (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), a qual lança o projeto CEMADEN EDUCAÇÃO com o tema "Educação em prevenção de risco de desastres socioambientais", o NASFE propõe colaborar com as escolas da rede pública de educação, orientando os alunos sobre esses riscos, perigos, exposição, vulnerabilidade e prevenção relacionados ao desastres, seguindo o viés da campanha "Aprender para Prevenir".

A motivação para o projeto é o entendimento sobre a importância de se tratar o tema, principalmente com as crianças que, aprendendo, poderão conscientizar diferentes faixas etárias. Levando essas orientações para as escolas, cumprimos parte do nosso papel em auxiliar a inserção de crianças nesse contexto e avançamos em relação a conscientização para os riscos de desastres e a exposição de pessoas e bens ao perigo e as condições vulneráveis da população.

O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 define que "...princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (Brasil, 1988), ou seja, todos esses princípios devem ser tratados de formas equivalentes pelas instituições superiores, além de estarem constantemente atuando de forma efetiva.

A educação superior tem por finalidade formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Brasil. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

O tripé do ensino, pesquisa e extensão é fundamental na construção de um conhecimento de qualidade e com eficiência na educação da Universidade, sendo importante não apenas aprender na repetição e transferência de conhecimento, sem uma reflexão crítica dos ensinamentos e da sociedade. Uma vez que, segundo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Paulo Freire também evidência a importância de fazer uma relação entre o ensino e a pesquisa. Uma evolução do conceito da importância da extensão universitária é apresentada no Conselho Nacional de Educação (2018):

Visando à produção de conhecimento, a extensão universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação/ação

(ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, isto é, a participação dos atores sociais e do diálogo.

De maneira geral, para os cursos de engenharia, as Diretrizes Curriculares de Engenharia definem que “realizar a avaliação crítico-reflexiva dos impactos das soluções de Engenharia nos contextos social, legal, econômico e ambiental;”(CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019). Destaca-se ainda “Deve-se estimular as atividades que articulem simultaneamente a teoria, a prática e o contexto de aplicação, necessárias para o desenvolvimento das competências, estabelecidas no perfil do egresso, incluindo as ações de extensão e a integração empresa-escola.” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019).

Tendo em vista que o meio acadêmico é um espaço privilegiado onde se adquire conhecimentos específicos e extracurriculares, a disseminação desse conhecimento pelos discentes é extremamente importante pois se põe em prática a teoria, gerando experiências que não podem ser adquiridas apenas em sala de aula. Além do mais, levando tal conhecimento ao público infantil, estes se tornarão adultos conscientes que colaborarão com a sociedade prevenindo situações, que sem essa consciência adquirida, teria que ser remediada.

A Lei Federal 12.608/2012, que institui a *Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC*; dispõe sobre o *Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC* e o *Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC* estabelece que:

Art. 3º A PNPDEC abrange as ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação voltadas à proteção e defesa civil.

Parágrafo único. A **PNPDEC deve integrar-se às políticas** de ordenamento territorial, desenvolvimento urbano, saúde, meio ambiente, mudanças climáticas, gestão de recursos hídricos, geologia, infraestrutura, **educação**, ciência e tecnologia e às demais políticas setoriais, tendo em vista a promoção do desenvolvimento sustentável.

Art. 26, § 7º Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios.

Assim, o objetivo do projeto é impactar a sociedade mais afetada e vulnerável aos problemas sociais, ambientais e culturais, levando conhecimentos técnicos de prevenção contra acidentes causados por chuvas excessivas, queimadas e poluição na sociedade.

O principal alvo do projeto são alunos do quinto ano da rede pública de ensino que, muitas vezes, carecem de informações e instruções. Serão propostas cartilhas, dinâmicas, discussões, montagem de um equipamento artesanal para a medição de chuva além de uma gincana ao final para consolidar todo o trabalho.

Com a prática proposta, espera-se alcançar, como consta na Lei Federal 12608 Art.42-B, a “definição de diretrizes e instrumentos específicos para proteção ambiental e do patrimônio histórico e cultural” pelos alunos.

2 METODOLOGIA

As atividades do NASFE-Educação iniciaram com uma equipe de cinco discentes e três docentes para o desenvolvimento do planejamento das visitas e definição da escola que iria receber o projeto. A equipe elaborou uma proposta preliminar das ações, deixando flexíveis algumas atividades para atender ao perfil da escola. Nesse sentido, a Escola Municipal

Professor Augusto Gotardelo acolheu a proposta em uma visita inicial realizada com a equipe, direção e coordenação da mesma.

Posteriormente, foram definidas duas turmas de quinto ano, totalizando quarenta crianças na faixa etária de 10 a 12 anos e foi estruturado um calendário de visitas, sendo agendados os encontros mensais com os alunos do ensino fundamental. Estes encontros tinham como finalidade despertar o interesse acerca do tema abordado e, assim, fez-se necessária, inicialmente, uma apresentação da equipe, prosseguida de atividades teóricas e práticas, com o intuito de identificar, conhecer e divulgar as causas dos desastres ambientais ocasionados pelas chuvas nas proximidades da escola e nos locais onde residem as crianças. Nesse sentido, foram planejadas atividades interativas divididas por etapas, com metas a serem cumpridas pelas crianças a serem desenvolvidas em cinco encontros.

3 DESENVOLVIMENTO

No primeiro dia, foi realizada uma palestra na qual foram abordados cinco temas: enchentes, deslizamentos, desmatamento, queimadas e lixo, temas esses que estabelecem relação com a falta ou excesso de água nas áreas urbanas, além de salientar a questão do lixo urbano como um agravante de muitos desastres ambientais. Essa palestra foi acompanhada de um filme infantil para uma melhor fixação do conteúdo. A Figura 1 ilustra o momento da palestra.

No segundo encontro, enfatizamos a temática do CEMADEN “Água [D+ ou D-] = Desastre?”, explicando para os alunos a importância do instrumento principal do projeto, o pluviômetro artesanal. De acordo com CEMADEN (2013), o pluviômetro é um equipamento utilizado para medir a quantidade de chuva diariamente por meio de leituras da altura de água precipitada. Sendo assim, orientados pela equipe NASFE-Educação, os alunos construíram cada um, um pluviômetro artesanal feito de garrafa *pet* (Figura 2). As crianças levaram para suas respectivas casas, juntamente com uma tabela onde anexaram as informações de leituras coletadas do pluviômetro. Nesse mesmo dia, contamos com a participação do Corpo de Bombeiros de Juiz de Fora, com uma palestra sobre combate a incêndio (Figura 3), explicitando o fato de que períodos menos chuvosos são mais propensos a queimadas e incêndios.

Figura 1 – Discussão em sala de aula



Fonte: Autores

Figura 2 – Montagem do pluviômetro



Fonte: Autores

Figura 3 – Palestra do Corpo de Bombeiros.



Fonte: Autores

Na terceira visita, contamos com a participação da Defesa Civil de Juiz de Fora (Figura 4), que explicou a importância de seu papel na sociedade e enfatizou as questões já abordadas nos encontros anteriores, sempre relacionando o tema da água a fatores de riscos ambientais. Nesse dia também foi proposto para as crianças que fizessem um desenho que representasse aquilo que mais aprenderam e o que mais chamou atenção ao longo dessas 3 visitas realizadas, além de escreverem uma carta pedindo melhorias para a comunidade. Os trabalhos desenvolvidos foram apresentados pelos alunos, que puderam expor suas opiniões perante todos os demais colegas.

Figura 4 – Participação da Defesa Civil de JF.



Fonte: Autores

Depois dessas três visitas de cunho mais expositivo, nosso projeto seguiu com uma quarta visita onde realizamos uma gincana. Nessa gincana, participaram da organização 30 discentes voluntários do NASFE, acompanhados pelos professores. As crianças foram agrupadas em quatro equipes para que as mesmas realizassem um circuito onde deveriam resolver as atividades propostas. O parceiro, Corpo de Bombeiros, e apoiadores, Defesa Civil e DEMLURB, também foram envolvidos nestas atividades.

A primeira brincadeira educativa realizada foi a organização de uma cidade, representada em maquete, propondo o entendimento das crianças sobre o que é visto como certo ou errado ao se tratar de preservação do meio ambiente. A maquete tinha vários lixos espalhados pelas ruas e rios, bem como uma floresta com queimadas. Cada criança responsável tinha que identificar os erros ou problemas existentes e ajudar a cuidar e preservar. Os tutores (membros do NASFE-Educação) contavam histórias em cima do tema “poluição” para estimular o interesse e a criatividade das crianças.

A segunda e a terceira brincadeiras foram relacionadas à separação do lixo reciclável e à questão da água, sua falta ou excesso. A primeira contava com 5 caixas com as cores das lixeiras de coleta seletiva (vermelho para plástico, verde para vidro, azul para papel, amarelo para metal e marrom para lixo orgânico) e diversas imagens de materiais recicláveis diferentes e

misturados. O papel das crianças era identificar, nas fotos, em qual caixa aquele material deveria ser jogado. A outra também foi feita com imagens e duas caixas, uma identificada como “ÁGUA D+” e a outra como “ÁGUA D-”, fazendo referência ao tema da campanha do Cemaden Educação de 2018 (“Água [D+ ou D-] = Desastre?”). Neste caso, as crianças deveriam identificar nas fotos se o desastre ambiental ali retratado era causado pela falta de chuvas ou pelo excesso de chuvas.

A quarta e a quinta atividades foram relacionadas às enchentes e deslizamentos (Figura 5), onde as crianças deveriam tirar casinhas feitas de papelão de lugares de risco. Já a sexta brincadeira foi relacionada às queimadas, na qual as crianças deveriam acertar o alvo, que eram fogos feitos de papelão e papel celofane. A sétima e última brincadeira foi um quebra-cabeça com a imagem do Nasfíto, mascote do projeto NASFE-Educação.

Após as atividades do circuito seguimos com a participação dos órgãos, como o DEMLURB, que apresentou para os alunos um teatro de fantoches, abordando a temática do lixo, seguido de um jogo de perguntas e respostas direcionadas às crianças. A Defesa Civil propôs para as equipes a criação de um grito de guerra (Figura 7) relacionado com os assuntos abordados durante as visitas. Por fim, tivemos a apresentação do Corpo de Bombeiros (Figura 6), que realizou uma exposição dos materiais utilizados no combate a incêndios e queimadas, além de levar o mascote “Foguinho” para animar o ambiente e as crianças.

Para finalizar, o NASFE-Educação elegeu quatro crianças que mais se destacaram para serem os “Nasfianos Mirins”, e responsáveis pelo incentivo das boas práticas ambientais na escola. A Figura 8 mostra a equipe do NASFE reunida com seu parceiro e apoiadores.

Figura 5 – Atividade do circuito com a temática do deslizamento.



Fonte: Autores

Figura 6 – Exposição de instrumentos de trabalho do Corpo de Bombeiros.



Fonte: Autores

Figura 7 – Atividade do grito de guerra.



Fonte: Autores

Figura 8 – Equipe do NASFE e parceiros.



Fonte: Autores

"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

A quinta visita teve a finalidade de encerramento do projeto nessa escola. Aplicamos questionários para os alunos, a fim de entendermos o impacto do projeto na vida de cada um e na comunidade no geral. Nele, apresentamos questões de múltipla escolha que mediam, a partir da associação correta entre enunciados e imagens, se os alunos absorveram ou não os conteúdos passados.

Propusemos também às professoras e coordenadoras de classe, um pequeno texto expondo suas visões sobre o trabalho aplicado pelo Núcleo, a importância de práticas relacionadas a questões ambientais na formação de crianças, segundo uma perspectiva pedagógica. Ao final, pedimos para que cada aluno escrevesse, de forma breve, o que mais gostou de aprender ou o que mais lhe chamou atenção. O feedback dessa atividade foi bastante positivo e mostrou que o projeto conseguiu atingir seu objetivo planejado.

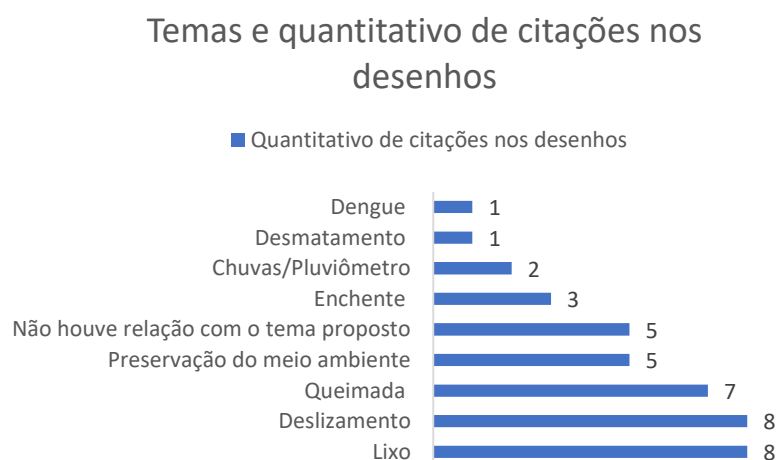
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas pesquisas qualitativas realizadas com as crianças, professores, coordenação pedagógica e direção da escola, o NASFE-Educação pode iniciar um trabalho de avaliação de qualidade de suas atuações.

Ao longo das visitas realizadas, observou-se o envolvimento, não só dos alunos, que mostraram um total interesse no projeto, realizando perguntas e contando experiências já vivenciadas, mas também de toda a comunidade escolar, alunos de outras turmas, professoras e coordenadoras, que apontaram a importância de despertar a conscientização sobre riscos naturais ainda na infância. Apontaram, também, que os alunos envolvidos traziam os assuntos abordados pelo projeto à tona, mesmo na ausência da equipe do projeto, além de corrigirem os colegas ao verem um comportamento divergente do que tinham aprendido.

O Gráfico 1 apresenta uma síntese dos temas que as crianças expressaram ou citaram nos desenhos a partir dos conhecimentos adquiridos durante os dois primeiros encontros. O destaque foi para os problemas ambientais causados pelo lixo e deslizamentos, que foram citados por 8 (oito) crianças cada um. Já o tema das queimadas foi abordado por 7 (sete) crianças.

Gráfico 1 – Quantitativo de citações nos desenhos.

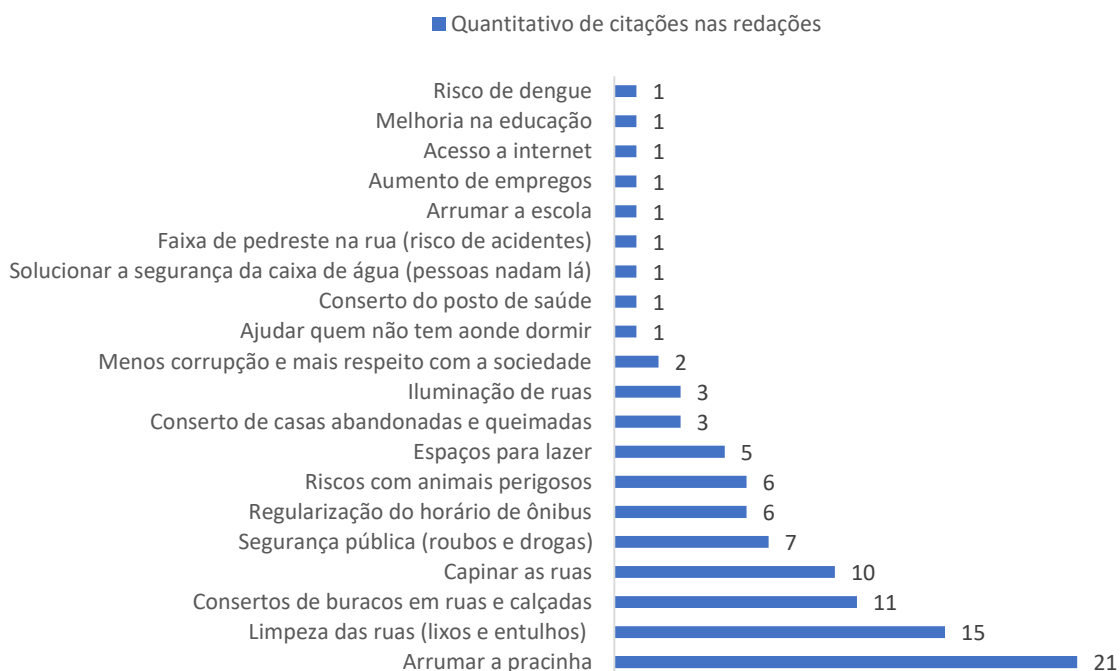


Fonte: Autores

Considerando que essas crianças assistidas se encontram em estado de vulnerabilidade social, procuramos entender melhor o impacto causado pelo projeto em suas vidas e na comunidade em geral. A análise das redações apresentadas pelas crianças expressou outros desejos, anseios e preocupações que possuem em seu bairro, sendo possível verificar o vínculo que possuem com o território (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Quantitativo de citações nas redações.

Gráfico dos temas e quantitativo de citações nas redações



Fonte: Autores

Dessa forma, os questionários aplicados em sala de aula e as atividades lúdicas foram fundamentais para as crianças expressarem suas dúvidas e entenderem a importância de termos cidades mais resilientes aos desastres e como é importante a integração com os agentes públicos de proteção e defesa civil.

5 CONCLUSÕES

O projeto foi uma oportunidade de agregar uma ação extensionista da UFJF com a comunidade escolar e órgãos públicos, como Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, Defesa Civil de Juiz de Fora e Departamento de Limpeza Urbana de Juiz de Fora – DEMLURB, na qual foi possível notar a importância da aproximação da comunidade com o ambiente acadêmico. Visto que este é um espaço privilegiado, onde são adquiridos conhecimentos específicos e extracurriculares, a disseminação desse conhecimento pelos discentes é extremamente importante, pois se põe em prática a teoria, gerando experiências que não podem



ser conquistadas apenas em sala de aula, além de ser possível retornar à comunidade aquilo que foi absorvido.

Vê-se a importância de um projeto como esse nas escolas públicas, pois além do conhecimento transmitido, é aberto um espaço de diálogo para que essas pessoas explicitem suas demandas, propiciando a troca de saberes entre a Universidade, por meio dos discentes e docentes, considerando o contexto em que vivem. Para os estudantes da Universidade, o projeto é fundamental para se estabelecer também um contato e um envolvimento com a sociedade, de forma a entender diferentes realidades e pensar em maneiras de utilizar suas futuras profissões na solução dos mais diversos obstáculos.

Assim, o impacto das atividades do NASFE-Educação na formação do aluno é a oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico nas escolas, para o público infantil, o qual será disseminador de tais informações e que se tornará um público adulto consciente. O projeto visa, também, despertar no aluno, futuro profissional, a responsabilidade social que seu curso de formação tem perante a comunidade.

REFERÊNCIAS

_____. Lei nº 12.608 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nºs 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Poder Executivo, 2012 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm>. Acesso em: 23 jun. 2020.

BANDEIRA, Cláudia et al. **O uso dos Indicadores da Qualidade na Educação na construção e revisão participativas de Planos de Educação/Ação Educativa**. São Paulo: Ação Educativa, 2013. Disponível em: <https://www.deolhonosplanos.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Usos_Indiq_Planos.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.795 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 11 maio 2020.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (Cemaden). **Pluviômetro**. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações: Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.cemaden.gov.br/o-que-sao-pluviometros/>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES Nº: 608/2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira**. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 2 CNE/CES. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia**. 24 abr. 2019.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (Unicef); PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP) (coordenadores). **Indicadores da qualidade na educação/Ação Educativa**. São Paulo: Ação Educativa, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.

GÜNTER, Wanda Maria Risso; CICCOTTI, Larissa; RODRIGUES, Ângela Cássia. **Desastres: múltiplas abordagens e desafios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

HAMZE, Amélia. **Indicadores da Qualidade na Educação**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/indicadores-da-qualidade-na-educacao.htm>. Acesso em: 11 maio 2020.

LEARNING TO PREVENT: UNIVERSITY EXTENSION IN THE CONTEXT OF ENVIRONMENTAL EDUCATION FOR DISASTER RISK REDUCTION

Abstract: *Environmental disasters are part of the reality of the most diverse countries. Preparing communities to prevent and deal with disaster scenarios is fundamental to structuring increasingly resilient cities. Given that the city of Juiz de Fora (MG) has recurrence of such problems, the extension project “NASFE – Núcleo de Atendimento Social da Faculdade de Engenharia”, in partnership with “Aprender Para Prevenir: A Educação Ambiental no Contexto das Crianças do Ensino Fundamental”, both from the “Universidade Federal de Juiz de Fora”, saw the need to create an educational action focused on the theme of prevention and preparation for environmental disasters, called “NASFE-Educação”. The actions developed are governed by academics, supervised by the project coordinators and have partnership with the “Corpo de Bombeiros de Minas Gerais”. They seek to educate the population through activities with children, so that environmental problems can be identified and avoided, in addition to generating a culture of joint mobilization for building an environment more resilient to disasters. The purpose of the project is to take the academic technical knowledge beyond the limits of the University, making the population aware through lectures, booklets and dynamics about excessive rainfall, pollution, landslides, among other problems that are present in society. With the practice, it is expected to disseminate the importance of extension actions in the fight against natural risks, focusing on children, and the approach of this school community to public agents of protection, “Defesa Civil” and the University.*

Keywords: *Environmental education. Children. disaster risk.*